

Ex-cassados voltam e atuam na Constituinte

Roque de Sa

Bilau Pereira

Parte do grupo de parlamentares que renovou o Congresso em cerca de 70% os deputados Expedito Machado (PMDB) e Vladimir Palmeira (PT), hoje, respectivamente, situação e oposição, já brigaram do mesmo lado na história e trazem as marcas dos anos de autoritarismo na década de 60.

Ambos cassados pelos governos militares e obrigados a viver fora da vida pública brasileira até a Lei da Anistia,

“Nosso problema é político”

Machado

Deputado federal, por duas legislaturas e ministro da Viação e Obras Públicas do governo João Goulart, Expedito Machado volta, 22 anos depois, à Câmara dos Deputados para ajudar a fazer uma Constituição que, segundo acredita “não vai resolver tudo, mas vai ajudar a equacionar os problemas do país”.

Em sua visão o Brasil sempre viveu em crise, mas sempre soube sair dela: “O problema do governo não é tentar erradicar a crise, o que não seria fácil, mas administrá-la. A minha geração não teve competência para fazê-lo, mas acredito que a nova geração que esta aí vive num mundo bem diferente do que vivemos, o teve melhores oportunidades, e por isso está melhor preparada para administrar nossos problemas”.



Machado volta 22 anos depois

em 1979, eles fazem parte de duas gerações distintas. Enquanto Expedito já atuava no cenário político adulto, como ministro da Viação e Obras Públicas do Governo Goulart, Vladimir integrava o movimento estudantil, como um dos principais líderes da União Nacional de Estudantes (UNE).

Hoje, jogam em times opostos. Enquanto Expedito é fiel ao PMDB e à política econômica da Nova República, Vladimir faz oposição ao Governo Sarney e considera a Nova República, “o governo mais cínico da história do País”.

Quando à sua atuação no atual Congresso constituinte, Expedito pretende contribuir para a formação de uma nova mentalidade política: “O modelo que está aí não serve. O Brasil mudou e é preciso que a Câmara e o PMDB também mudem”.

Velho conhecido da cidade, a primeira vez que viveu em Brasília foi em 1960: “Vim a Brasília no dia 15 de abril de 1960, 6 dias antes da inauguração. Na época, só havíamos nós, 21 parlamentares, residindo na cidade. Era como um faroeste, não havia abastecimento, nem vegetação, nem comércio incipiente. Hoje a cidade é outra, civilizada, habitável. Vai ser bem mais fácil viver aqui”.

Sobre as dificuldades de se fazer acordo entre trabalhadores e empresários, para o pacto proposto pelo governo, disse o parlamentar: “Há um choque entre dois interesses muito distintos. Quando o problema é salário e preços é muito difícil fazer acordo. Mas não creio que a crise seja econômica. O problema do Brasil é político, repercutindo no campo econômico e social. O governo tem apenas que enfrentar, corajosa e inteligentemente o problema político”.

O deputado que, cassado em 1964, é empresário pródigo no Ceará, tendo empresas nos ramos têxtil, de agroindústria e de radiodifusão. Durante a entrevista, afirmou que até hoje não descobriu porque foi cassado.



Palmeira foi ativo militante nas lutas estudantis em 68

“Esse governo é cínico”

Palmeira

Para o petista Vladimir Palmeira, deputado federal na primeira legislatura e presidente do partido no Rio de Janeiro, o mandato será mais uma forma de luta pelos interesses da classe trabalhadora: “Somos uma bancada de 16 parlamentares e contamos, sobretudo, com o apoio dos movimentos de massa”.

Em sua opinião, o atual Congresso é de natureza conservadora e só há duas maneiras de se obter algumas vitórias para os trabalhadores: a pressão direta na Constituinte, através do lobby de trabalhadores, e amplas discussões nos sindicatos e confederações e a luta social espontânea, por melhorias salariais.

Ele acredita que o PT deve trabalhar para formar um bloco progressista no Congresso, na luta pelas causas que mais interessam aos assalariados. “Queremos pessoas de todas as bancadas. Este será um bloco suprapartidário, desvinculado de alianças estaduais e independente de posturas contra ou a favor do Governo Federal. O que interessa é que sejam pessoas comprometidas, de alguma forma, com as causas dos

trabalhadores”, explica.

Esta não é a primeira vez que Vladimir mora em Brasília. Em 1981, mudou-se para cá com a esposa, em função de trabalho: “Gostei tanto da cidade que não quero passar apenas quatro anos, mais oito ou até doze. Só saí daqui em 1981, porque o PT do Rio me levou para ser candidato ao Senado às eleições de 1982”.

Sobre as tentativas frustradas de negociações entre empresários, trabalhadores e o Governo, declarou: “O nosso partido não acredita em pacto com um Governo que não merece nenhuma confiança. Esse governo da Nova República é o mais cínico da História do País. Além do mais, o empresário só cede se o trabalhador estiver em luta e não sentado em uma mesa de negociações”.

O deputado Vladimir Palmeira foi preso pelo Governo Militar durante as lutas estudantis de 1968. Em 1969, foi trocado, por exigência dos seqüestradores, pelo embaixador americano Charles Elbrick. Ficou no exílio até 1979, tendo vivido no México, Cuba, Chile e Bélgica. Formado em economia é tradutor e escritor.